

ODONTOLOGIA FORENSE: ANÁLISE DE MORDEDURAS EM CASOS DE ABUSOS E MAUS TRATOS INFANTIS

FORENSIC DENTISTRY: BITE ANALYSIS IN CASES OF CHILD ABUSE AND NEGLECT

ODONTOLOGÍA FORENSE: ANÁLISIS DE MORDEDURAS EN CASOS DE ABUSO Y MALTRATO INFANTIL

Isabelle Oliveira Duarte Matos¹
Heverton Dhouglas Soares Lopes²
Maria Vitória Moreira Frasão Reis³
Mario Magno Pacifico Chaves Júnior⁴
Thairiny Ariadna Melo de Macedo⁵
Giselle Maria Ferreira Lima Verde⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar o papel do odontologista na análise de mordeduras em casos de abusos e maus tratos infantis. Foram utilizados como bases de dados os indexadores Pubmed, Scielo e Lilacs para a seleção dos artigos, através dos descritores “dental”, “analysis”, “bite”, “child”, “abuse” e “forensic”. Conclui-se que a odontologia forense envolve uma responsabilidade social e ética na proteção das vítimas, principalmente as crianças, um grupo vulnerável em casos de violência, contribuindo significativamente para a saúde pública, promovendo justiça e proteção para aqueles que mais necessitam.

Palavras-chave: Odontologia forense. Mordeduras. Análise.

ABSTRACT: This article aims to analyze the role of the forensic dentist in analyzing bites in cases of child abuse and mistreatment. The Pubmed, Scielo and Lilacs indexers were used as databases to select articles, using the descriptors “dental”, “analysis”, “bite”, “child”, “abuse” and “forensic”. It is concluded that forensic dentistry involves a social and ethical responsibility in protecting victims, especially children, a vulnerable group in cases of violence, contributing significantly to public health, promoting justice and protection for those who need it the most.

7051

Keywords: Forensic dentistry. Bites. Analysis.

RESUMEN: Este artículo pretende analizar el papel del odontólogo forense en el análisis de mordeduras en casos de maltrato y maltrato infantil. Se utilizaron como bases de datos los indexadores Pubmed, Scielo y Lilacs para seleccionar los artículos, utilizando los descriptores “dental”, “analysis”, “bite”, “child”, “abuse” y “forensic”. Se concluye que la odontología forense implica una responsabilidad social y ética en la protección de las víctimas, especialmente los niños, grupo vulnerable en casos de violencia, contribuyendo significativamente a la salud pública, promoviendo la justicia y la protección de quienes más lo necesitan.

Palabras clave: Odontología forense. Mordeduras. Análisis.

¹Acadêmica de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

²Acadêmico de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

³Acadêmica de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

⁴Acadêmico de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

⁵Acadêmica de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

⁶Mestrado profissional em Endodontia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic. Docente do curso de odontologia, Centro Universitário Uninovafapi.

INTRODUÇÃO

A odontologia forense desempenha um papel importante na identificação dos indivíduos que não podem ser identificados visualmente ou por outros meios. Envolve a gestão, exame, avaliação e apresentação de provas dentárias em processos criminais ou civis, tudo no interesse da justiça. Auxiliando, portanto, as autoridades legais examinando evidências odontológicas em diferentes situações.

Os maus-tratos infantis são um grande problema atualmente, tendo forte influência no crescimento e desenvolvimento da criança. Assim o odontologista tem grande influência na resolução desse problema. O exame e a análise das marcas de mordida são usados na tentativa de relacionar a dentição de um possível mordedor com uma marca de mordida. Dessa maneira, a odontologia legal desempenha um papel crucial na investigação de mordeduras, fundamentando-se na especialidade e na singularidade dos dentes humanos. Para tanto, o padrão de mordida presente na pele da vítima é comparado às características dentárias de um ou mais suspeito, seu registro deve ser realizado com cuidado e em alta definição para uma análise precisa.

Além disso, marcas de mordida estão geralmente associadas a crimes sexuais, violência, abuso infantil e roubo. Portanto, podem estar presentes após maus tratos ou abusos infantil, como parte de uma agressão sexual ou física de um adulto em uma criança, em estupro ou tentativa de estupro.

Logo, todas as partes do corpo da criança devem ser devidamente inspecionadas, visto que a presença de marcas de mordida em determinadas regiões pode estar associada a outras lesões encontradas em outro local (Crane, 2013). Desta forma, o odontologista, ao longo da consulta, além de inspecionar a região orofacial, deve estar atento a outras regiões corporais (ombros, braços, pescoço), onde possam ser encontradas lesões traumáticas (Nuzzolese et al., 2009). Diante do exposto, várias fotografias quer da lesão quer ao corpo da vítima devem ser registradas, para que seja possível simular e reproduzir a posição em que a agressão ocorreu, além da dinâmica dos dentes na superfície agredida (Pretty, 2008).

Portanto, a análise do papel do odontologista na identificação e denúncia de abusos e maus-tratos infantis revela-se essencial no contexto da saúde pública, especialmente considerando a vulnerabilidade das crianças. O presente trabalho sublinha a importância do papel deste profissional na saúde infantil, mas também propõe uma reflexão sobre a responsabilidade social do mesmo. Essa abordagem multidisciplinar é essencial para garantir a

proteção e o bem-estar das crianças, evidenciando a intersecção entre odontologia e saúde pública.

MÉTODOS

Na elaboração do presente estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico, em que se buscaram conhecimentos acerca do papel do odontologista na análise de mordeduras em casos de abusos e maus tratos infantis. No levantamento bibliográfico foram buscados artigos publicados nos últimos 20 anos, utilizando os descritores “dental”, “analysis”, “bite”, “child”, “abuse” e “forensic”, associados ao operador booleano “AND”. Além disso, foi utilizado como critério de inclusão os artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais redigidos em português e inglês, indexados nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs. Sendo, portanto, uma revisão bibliográfica, que se utilizou de revisões de literatura e relatos de caso.

Ademais, foram aplicados os critérios de exclusão para a realização da revisão bibliográfica, os artigos que contenham livros texto, publicados a mais de dez anos, não disponíveis na íntegra, bem como aqueles que fugiram do delineamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

7053

Os odontologistas forenses auxiliam as autoridades legais na preparação de provas dentárias nas seguintes situações: gerenciamento e manutenção de registros odontológicos; identificação de restos mortais humanos por meio da comparação de informações dentárias antemortem e postmortem; coleta e análise de marcas padronizadas (marcas de mordidas) em material inanimado ou tecido lesionado; reconhecimento dos sinais e sintomas de abuso humano (incluindo violência de parceiro íntimo, abuso de idosos e abuso infantil) e os direitos e responsabilidades do profissional de saúde odontológica ao denunciar tal abuso; apresentação de provas odontológicas como testemunha especialista em casos de identificação, marcas de mordidas, abuso humano, negligência médica, fraude e danos pessoais; avaliação da idade da pessoa; determinação do sexo de uma pessoa (GUPTA, et al., 2014).

A marca de uma mordida ocasiona a alteração física de um meio pelo contato dos dentes, registrando características específicas e individuais. Dessa forma, é possível identificar tipos específicos de elementos dentários por suas características de classe e individuais.

A complexidade dos ferimentos por mordidas e sua análise e interpretação os tornam um grande desafio até mesmo para o odontologista forense mais experiente. Marcas de

mordidas humanas podem ser encontradas na pele de pessoas vivas ou mortas, adultos ou crianças, vítimas ou suspeitos. Elas também podem ser encontradas em objetos inanimados, como alimentos, madeira, couro ou outras substâncias (Hinchliffe, 2011).

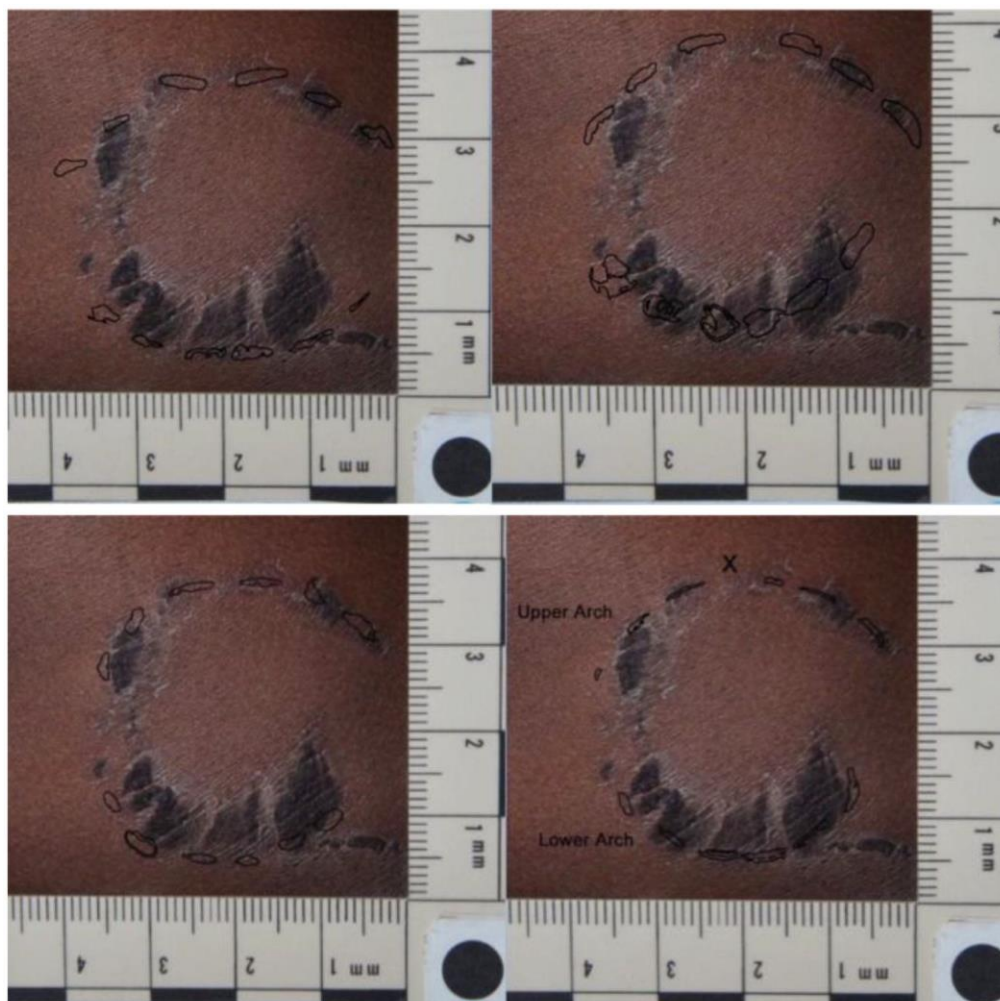
Assim, pode-se notar uma borda externa dos arcos juntamente com uma série de abrasões, com ou sem laceração, que refletem o tamanho, a forma e o arranjo das características de classe das superfícies incisais ou oclusais da dentição, determinando a severidade do ato. Em mordidas mais agressivas imagens das superfícies palatina e incisal dos dentes podem aparecer, apresentando laceração do tecido e hemorragia petequial no centro da ferida. Em mordidas menos agressivas, a pele pode não ser completamente penetrada, manifestando marcas ovais, principalmente dos dentes anteriores.

Além disso, essas lesões costumam ser superficiais, causando compressão dos tecidos, podendo variar de contusões a arranhões e cortes ou lacerações, onde sangramento, inchaço e descoloração podem ser observados. Em alguns casos criminais, o suspeito ou a vítima pode deixar marcas de dentes em outra pessoa ou objeto. Quando a distância entre essas marcas é de 2,5 cm a 4,5 cm, há indícios de que o agressor seja um adulto, sugerindo a possibilidade de um caso de abuso físico ou sexual.

O reconhecimento, recuperação, análise e interpretação de marcas de mordidas é uma das tarefas mais desafiadoras que um odontologista forense tem que realizar. Com os avanços da tecnologia, a análise de marcas de mordidas agora se tornou mais objetiva e altamente técnica (WEERATNA, 2014).

As evidências coletadas de uma vítima de uma marca de mordida devem ser complementadas com evidências de um suspeito da mordida perpetrada. Para tanto, inclui-se: exame clínico; fotografias dos dentes do suspeito em oclusão e em posições de mordida aberta; impressões dos dentes maxilares e mandibulares feitas com material à base de borracha; cotonete (swab) de saliva, preferencialmente do vestíbulo bucal, deve ser obtido para comparação com o cotonete coletado da marca de mordida; e, além disso, amostra de mordida do suspeito, registrada em oclusão cêntrica utilizando folha de cera de placa de base ou uma amostra de material de massa de silicone projetado para essa finalidade. Todas as evidências devem ser fotografadas imediatamente após o registro.

Figura 1 - Comparação de moldes dentários em análise de mordeduras.



Fonte: Adaptado de Weeratna, 2014

O local da mordida pode variar dependendo do tipo de crime, do sexo da pessoa mordida e da idade da vítima. Estudos mostram que as mulheres são mordidas com mais frequência do que os homens: os locais frequentes são o peito, os braços e as pernas durante ataques sexuais. Os homens são comumente mordidos nos braços, ombros e costas. As mãos e os braços são comumente mordidos quando uma vítima está tentando ações de defesa.

Dessa forma, lesões com características de mordida devem ser encaminhadas para um odontologista forense imediatamente para que evidências relevantes sejam coletadas de maneira adequada. Intervenções médicas e o decorrer do tempo podem prejudicar ou destruir indícios necessários para a investigação. No entanto, evidências criminais podem ser obtidas de fotografias da lesão, pois as mesmas podem conter informações valiosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia Forense, portanto, colabora diretamente na identificação de mordeduras em crianças, visto que são um grupo vulnerável em casos de abusos e maus-tratos. Nesse sentido, é de suma importância que os profissionais da odontologia legal estejam alertos e façam domínio do conhecimento a respeito dos sintomas e sinais das marcas de mordidas relacionadas ao abuso infantil.

A análise e estudo das mordeduras são usadas para relacionar a denteção de um possível mordedor com uma marca de mordida, assim como proceder e documentar casos como estes. Para melhores resultados, portanto, existem também métodos coadjuvantes, a Queiloscopia é o estudo das impressões labiais a partir de particularidades como dimensão e disposição das comissuras labiais. No qual, se configura como uma ferramenta auxiliar na identificação associado à marca de mordida.

Portanto, o papel do odontologista vai além da análise técnica: envolve uma responsabilidade social e ética na proteção das vítimas, principalmente as crianças, um grupo vulnerável em casos de violência. Assim, a odontologia forense contribui significativamente para a saúde pública, promovendo justiça e proteção para aqueles que mais necessitam.

7056

REFERÊNCIAS

1. CRANE, J. Interpretation of non-genital injuries in sexual assault. *Best practice & research. Clinical obstetrics & gynaecology*, v. 27, n. 1, p. 103-111, 2013.
2. DE SAINTE CROIX, M. M. et al. Three-dimensional imaging of human cutaneous forearm bite marks in human volunteers over a 4 day period. *Journal of forensic and legal medicine*, v. 40, p. 34-39, 2016.
3. DIVAKAR, K. P. Forensic Odontology: The new dimension in dental analysis. *International journal of biomedical science: IJBS*, v. 13, n. 1, p. 1-5, 2017.
4. GUPTA, S. et al. Contemporary practice in forensic odontology. *Journal of oral and maxillofacial pathology: JOMFP*, v. 18, n. 2, p. 244-250, 2014.
5. Hinchliffe, J. (2011). Forensic odontology, part 4. Human bite marks. *British Dental Journal*, 210(8), 363-368.
6. NUZZOLESE, E. et al. Child abuse and dental neglect: the dental team's role in identification and prevention. *International journal of dental hygiene*, v. 7, n. 2, p. 96-101, 2009.
7. WEERATNA, J. B. Are they dermatological lesions, bottle top burns or bite mark injuries? *The journal of forensic odonto-stomatology*, v. 32, n. 1, p. 1-8, 2014.